

Político desconhecido na cidade comanda Secretaria de Cultura

2661 NVP S1
*Amigo pessoal de Nilson Rodrigues,
diretor-executivo da Fundação Cultural,
Pedro Tierra é poeta e ex-guerrilheiro*

Lourenço Fráguas e Natal Eustáquio
Da equipe do Correio

O nome do poeta Pedro Tierra, pseudônimo de Hamilton Pereira da Silva, será anunciado oficialmente hoje como o novo secretário de Cultura e Esportes do GDF. A indicação representa uma vitória do diretor-executivo da Fundação Cultural, Nilson Rodrigues, na disputa pelo cargo que está vago desde a saída do cineasta Silvio Tendler.

Amigo pessoal de Tierra há mais de dez anos, Nilson diz que suas expectativas com relação ao novo titular da secretaria são as melhores possíveis. "Com ele será possível agora estabelecer diálogo mais consistente com os produtores e entidades culturais representativas da cidade", espera Nilson, que prevê maior unidade na Secretaria e "melhor articulação entre a gente".

Tierra foi escolhido pelo governador Cristovam Buarque a partir

de uma lista tríplice, apresentada pelo Partido dos Trabalhadores do DF, que incluía ainda o artista plástico Evandro Salles e o deputado distrital Geraldo Magela.

Apesar de o novo secretário não ter experiência administrativa, Nilson acha que na escolha pesou muito "sua vivência política no partido e a capacidade de trabalhar coletivamente", tendo sido inclusive responsável pela agenda de Luis Inácio Lula da Silva nas últimas eleições presidenciais.

POSSE

O anúncio oficial da escolha do novo secretário de Cultura deve ser feito pelo próprio governador Cristovam Buarque em cerimônia no Palácio do Buriti. Até o início da noite de ontem, ainda não havia sido definido o horário da cerimônia, assim como a data da posse de Tierra.

Nilson Rodrigues, avalista do novo secretário, nunca se entendeu com seu superior imediato ante-

CORREIO BRAZILIENSE

rior. As brigas de Tendler e do diretor-executivo da FCDF resultaram na demissão do cineasta. Nilson era um dos que cobravam de Tendler uma atuação mais afinada com as idéias do Partido dos Trabalhadores (PT) para a área de cultura.

O secretário de Comunicação do Governo, Luiz Gonzaga Motta, acredita que a cerimônia de transmissão do cargo, interinamente ocupado pelo secretário de Turismo, Rodrigo Rollemberg, deve ocorrer ainda esta semana.

Embora seja membro do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural, Tierra é desconhecido entre a classe artística de Brasília, à exceção dos artistas filiados ao PT. "Nunca ouvi falar deste nome", espantou-se André Luís Cunha, diretor do filme *Áporo*.

"Quem é ele?", indagou o ator Murillo Grossi, que acaba de filmar *A Guerra de Canudos*, de Sérgio Rezende. "Nem fazendo um esforço de memória consigo lembrar", confessou. "Não conheço nem nunca ouvi falar deste nome", contou o artista plástico Ralph Gehre.

A exceção foi o cineasta Vladimir Carvalho, que conheceu Tierra durante as filmagens do documentário

Uma Questão de Terra, de Manoel de Oliveira. "Ele me pareceu uma pessoa bem articulada", lembra Vladimir.

Ex-membro da Aliança de Libertação Nacional (ALN), foi nos tempos da guerrilha que Hamilton Pereira adotou o pseudônimo de Pedro Tierra, com o qual tornou-se conhecido pela publicação dos livros *Poemas do Povo da Noite* e *Água de Rebelião* (lançado no Brasil pela editora Vozes, e também editado na Itália e Espanha). Também tem uma antologia publicada na Alemanha.

Com o primeiro, escrito durante os anos de prisão vividos no início da década de 70, mereceu menção honrosa em concurso promovido pela Casa de las Americas, de Cuba. Em parceria com o bispo Pedro Casaldáliga e o cantor Milton Nascimento, Tierra ainda escreveu o texto de *A Missa dos Quilombos*. A parceria com o bispo se repetiu em *Missa das Terras Sem Males*.

Pedro Tierra é colaborador frequente do *Jornal Sem-Terra*, publicação do MST. "Sempre publicamos poemas e artigos dele sobre a questão da terra. A luta de Tierra pela questão agrária é anterior até ao próprio MST", conta Débora Lerrer, editora do jornal.